ANO 20.º DOMINGO, 23 DE JUNHO DE 1940 N.º 6316

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Oito seculos de Historia

Inaugurou-se hoje a Exposição do Mundo Português

sintese admiravel, posta em imagens sugestivas, duma civilização que foi mãe de civilizações

Lisboa em festa está suspensa deste momento triunfal! Oito seculos de Historia cantam nas linhas gloriosas da maravilhosa exposição. E' o mundo, o mundo de Portugal, nascido aqui mesmo, nesta fita azul do Tejo, tendo ao fundo o doirado altar das descobertas, que é os Jeronimos. A exposição aparece num milagre de beleza. O sol como que veio a tempo. Fulge ao longo do rio, e parece, no seu oiro a flux, a grande bandeira do certame ainda por subir no mastro de honra.

Milhares de pessoas, pejam a avenida 24 de Julho, bloqueiam a Junqueira e são refluidas para as ruas proximas da Junqueira. O espectaculo, na sua tela humana de alegria, de vitoria gloriosa de Portugal, desenrola-se na vastidão imensa da Praça do Imperio. Um simbolo e um monumento! Em frente, no espelho da agua, ondede já se ergue a prôa rostral do Infante de Sagres, com as adriças e enxarcias multicores de bandeiras, a esquadra portuguesa, com as suas rotas e escalas do Imperio. As guelas dos canhões vão lampejar no fogo de paz. Junto da Porta da Fundação, quatro torres quadrangulares, guardadas, em baixos relêvos escultoricos, pelos infanções e cavaleiros de D. Afonso Henriques—uma grande teoria de azul, onde lampejam aços brilhantes de espadas—os alunos da Escola Naval. Estão perto do Tejo, na sua moldura gloriosa.

O sr. Presidente do Conselho recebe o Chefe do Estado á sua chegada ao recinto da Exposição

Chega primeiro o sr. dr. Gonçalves Cerejeira, com a sua purpura de principe da igreja, numa revoada de palmas, e logo a seguir o sr. dr. Oliveira Salazar, que pretende afastar-se das aclamações que á sua volta crepitam freneticamente.

17 horas, e um automovel, onde flutua o pavilhão do Chefe do Estado, corta as formações militares, passando entre alas de convidados.

Então, é o delirio. A Praça do Imperio como que freme. Uma vibração intensa percorre os milhares de pessoas que ocupam o local grandioso. O Chefe do Estado apeia-se, exactamente, á porta do Pavilhão de Honra. Faz a continencia numa redoma de silencio e de espectativa. Um sorriso largo, envolto de bondade. Tambem ele ha de estremecer humanamente, com o espectaculo desta tarde de oiro portuguesa. Passa, lentamente, em frente dos alunos da Escola de Guerra, mocidade marcial, perfilada sob um feixe de espadas. Clarins soltam o seu clangor de guerra. Em frente, na fachada do Pavilhão de Honra, Carmona lê a legenda de Salazar—*somos uma nação!* O portico, com motivos arrancados aos Jeronimos, parece um arco de gloria. Surpresa, extase do Chefe do Estado, já rodeado pelo governo. A' sua direita, Salazar, que deixa transparecer um sorriso involuntario, e o Cardial Patriarca; á sua esquerda o embaixador extraordinario do Brasil. No pequeno atrio, revestido com escudos de todas as cidades e vilas de Portugal, verdadeira tapeçaria de orgulho, o Chefe do Estado enfia com a retina a grande perspectiva da sala nobre, dum côr de rosa quente, onde a luz diamantina do dia joga com as cintilações irizadas dos focos, que parecem orbitas de estrelas. A sala está cheia; «toilettes», fardas, casacas, «fraks», — e, ao meio, a passadeira vasia. Rompem as palmas. Dir-se-ia que aquela onda humana se exprime num cantico heroico de gritos triunfais. O nome sagrado de Portugal crispa as bôcas, numa ansiedade frenetica. Ha flores, chuva fina de petalas, tantas, que encharcam com o seu veu multicôr a multidão.

Pouco depois entra, na sala, a familia do sr. Presidente da Republica.

De repente, na parede do fundo, no alto dum varandim, uma visão ascende radiosa imaculada de branco. As luzes apagam-se, instantaneamente. Um silencio magnetiza as almas. Felita Correia, com um diadema de oiro, e sustentando uma palma, canta a «Portuguesa». Parece o cunho duma medalha. Já não é uma figura, mas uma bandeira, um simbolo, porque dois focos, um verde, outro encarnado, ungem-na com luz de chama, num teatro de fogo. Os coros da Emissora acompanham-na, e o que pode haver, naquela voz, neste cenario de espectaculo, desaparece como que consubstanciando-se na propria alma da Patria. As rabecas da grande orquestra tecem os mais delicados fios de harmonia que aqui, ali, estalam, em estrofes marciais de colera e de assombro.

O Chefe do Estado estaca — a sua propria estatua, farda simples de general, com uma grã-cruz estrelada, ao lado de Salazar, severo no seu trajo negro. Os dois chefes como que são as pedras do destino nacional. Ha quem os adivinhe, comovidos, represando as lagrimas. A' ultima voz da «Portuguesa», segue-se o hino brasileiro, sonoro como um cantico auriverde de colibris!

O Chefe do Estado já pode entrar na sala de espectaculos, que está linda com o seu côr de rosa quente, nos estôfos, o seu proscenio de moldura doirada, a sua bandeira de exposição no ultimo plano da cena, brilhante na «feerie» apoteotica. Ha cravos por toda a parte, vivos como carne, lindos sorrisos de mulheres, a gravidade impecavel dos uniformes, e preto severo das casacas de gala.

Sucedem-se, ininterruptamente, as aclamações. Augusto de Castro, Antonio Ferro, Cotinelli Telmo, Sá e Melo e Leitão de Barros têm a alegria confusa dos momentos supremos de vida.

Na mesa de honra tomam lugar, o sr. general Carmona, rodeado pelos presidente do Conselho, Cardial Patriarca, governo e embaixador extraordinario do Brasil, presidentes da Assembleia Nacional e Camara Corporativa, Camara Municipal, etc., etc. Mas, á esquerda, no mesmo circulo de cadeiras, a comissão executiva dos centenarios, onde se destaca a figura de Julio Dantas, e á direita, os três dirigentes supremos da xEposição.

Fala o sr. dr. Augusto de Castro, com a admiravel elevação literaria que caracteriza os seus discursos.

O discurso do comissario geral

Começou por dizer:

«Dentro de alguns minutos o sr. Presidente da Republica, alta incarnação do civismo, expressão das mais lidimas virtudes pessoais e patrioticas, vai, em representação viva e ilustre da unidade nacional de oito seculos, inaugurar oficialmente a Exposição do Mundo Português—cidade simbolica da Historia de Portugal.

Cabe-me a honra de nesta solenidade, que é o apoteotico coroamento do periodo imperial das festas centenarias, falar em nome dos inspiradores, directores, autores e colaboradores desta obra concebida e realizada em pouco mais de um ano.

E' a primeira vez que se realiza uma exposição de Historia. E' a primeira vez, no Mundo, que se expõe, em imagens e simbolos, uma civilização. Esta esplanada que se estende numa area de algumas centenas de milhares de metros quadrados, á sombra dessa imensa asa de pedra dos Jeronimos, debruçada sobre esse ninho de aguias que é o Tejo, é, mais do que um certame de arte, um grande album de imagens.

Através desse livro colorido de glorias, de figuras, de datas e de costumes, não procurámos apenas sugerir o passado. Esta Exposição não será sómente uma galeria de sombras. Desejámos e desejamos que ela não seja exclusivamente um memorial de mortos, mas constitua tambem uma lição de vivos. Não a quisemos como monumento á velhice. Ambicionámo-la como um hino á juventude. Não apenas a oitocentos anos de gloriosa juventude—que tantos são os de Portugal—mas á juventude do presente, á juventude do futuro—á juventude da nossa imortalidade e da nossa certeza nacional.

Foi assim, certamente, que V. Ex.ª a quis, sr. Presidente do Conselho: V. Ex.ª que não foi apenas o inspirador, o orientador e o criador espiritual desta obra, como do pensamento das comemorações centenarias, mas que foi e é mais do que isso: o espirito, o prestigio, a acção que tornaram possivel, interna e externamente, o momento nacional evocador que Portugal, no meio dos destroços actuais da Europa, está vivendo. Afastado de Portugal durante muitos anos, foi dirigindo e colaborando neste certame, que hoje inauguramos, que eu me pude aperceber, em toda a sua extensão, de que alguma coisa havia mudado não apenas no clima politico nacional, mas nas proprias faculdades nacionais.

A Exposição do Mundo Português não é sómente (posso dizê-lo, sem reserva, porque não é a mim que o mérito advém) uma demonstração triunfal, completada num tempo-«record», das qualidades de realização do espirito português, mas tambem o resultado dum facto moral que se pode resumir neste milagre: a ressurreição da fé colectiva, num país que a tinha perdido. Como tal, esta Exposição, mais do que criação simbolica de animadores, de artistas e de obreiros, é um facto politico.

Ha aqui dentro um Portugal novo, que se encontra, reconciliado e aproximado, numa aspiração ideal, com o Portugal Velho. Dessa reconciliação de alma, deriva, pode dizer-se, o proprio estilo plastico da Exposição: fusão de motivos modernos e de hierática presença da tradição historica e arquitectonica do passado».

Depois de se referir aos seus colaboradores directos, de entre os quais destacou o eng. Sá e Melo e o arquitecto Cotinelli Telmo, e aos seus colegas da comissão executiva, á frente da qual se encontra o espirito brilhante do dr. Julio Dantas, o comissario geral da

(Ver continuação na pagina central)

NO EXTREMO ORIENTE

Uma mensagem de Chiang-Kai-Chek

MOSCOVO, 23—A Radio moscovita divulgou uma declaração do marechal Chiang-Kai-Chek, que actualmente se encontra em Kiang, com todo os membros do governo chinês.

O marechal exorta a China a agrupar-se em redor do governo. Acrescenta que o inimigo pode destruir cidades mas nunca conseguirá inutilizar a resistencia dos chinos.—(Havas).

Se aprecia vinho do Porto
peça **Porto-NIEPOORT**
REPRESENTANTE:
J. NUNES DA SILVA
Rua do Corpo Santo, 16-1.º
Tel. 25498

Estes chás sem rival são muito apreciados pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo o país.
Chá Li-Cungo
Preto e Verde
Qualidades de chá extra-fina
Contra a entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Cha Li-Cungo, preto ou verde, entregaremos UM LINDO BULE, ou UM AÇUCAREIRO.
Companhia da Zambézia

Na Cooperativa Militar
NOITE DE SÃO PEDRO
Sabado, 29 de Junho

Prefiram **Agua de Colonia FLORES DE MAIO** um produto da **alta perfumaria HOFALI**
Avenida 24 de Julho, 78
LISBOA Telef. 6 1802

Maria Carmen

Solar da Alegria
Telef 27193
Hoje: Maria Carmen, Julio Proença, Maria Augusta, Manuel dos Santos, Jaime Silva e o grande artista de xilofone SELVAGGIO.

Esplanada A Voz do Operario
Hoje — Grandioso espectaculo de FADOS, VARIEDADES e BAILE no qual colaboram o grupo artistico OCTAVIO DE MATOS, e fados por Mariana Chagas e Domingos Silva.

Verbena de Santa Catarina
Hoje: FADOS, VARIEDADES e BAILE. Amalia Rodrigues, Alcidia Rodrigues, Modesto Maia e Manuel Fernandes.

Retiro da Severa
HOJE E AMANHÃ
2 — GRANDIOSOS BAILES — 2
Fados — Desgarradas — Descantes

VERBENA DO GINJAL
Bombeiros Voluntarios de Cacilhas
Hoje ás 21,30 - **Maria Albertina, Julio Duarte, Maria Pereira, Augusta Carlos** — Fados, Variedades Baile etc., etc. Preços Populares.

TEATROS E CINEMAS

Homenagem a Adelina Abranches

A partir de amanhã, segunda-feira, os bilhetes para o espectaculo em honra de Adelina Abranches encontram-se á venda no teatro da Trindade. Depois de amanhã, até ás 17 horas, devem ser levantadas todas as marcações.

O programa do espectaculo divide-se em 4 partes. A primeira consta da representação da comedia em 3 actos «Abelha mestra». A segunda parte consta da interpretação do «lever-de-rideau» «Leitura e escrita», por Lucilia Simões e Maria Clementina. A terceira é constituida por um acto de variedades em que tomam parte Palmira Bastos, Brunilde Judice, Maria das Neves, Irene Izidro, Teresa Gomes, Elvira Velez, Antonio Silva, Augusto Costa e outros artistas, cujos nomes revelaremos. A quarta parte será um acto de consagração á homenageada, com a participação do Sindicato dos Artistas Teatrais e varias entidades oficiais.

Atrás do reposteiro

Esta semana reabrem mais dois teatros: o Avenida, na quinta-feira, com a peça de Manuel Fragoso, «Quero viver!», e o Politeama, na sexta-feira, com a comedia de João Bastos, «O Costa do Castelo».

— As empresas teatrais vão ser compelidas a satisfazer as quotas devidas pelos elementos que as compõem ao Sindicato dos Artistas Teatrais.

— Mesmo em teatros fora de Lisboa, desde que não tenham fins beneficentes, não poderão realizar-se espectaculos pagos, por amadores dramaticos.

— Sob a direcção do maestro Rui Coelho vão repetir-se no Coliseu, durante algumas noites, algumas das operas que ali foram ultimamente cantadas.

— D. Maria Adelaide de Lima Cruz começou já a pintar os 72 figurinos de que foi incumbida para o guarda-roupa da opera «1640», que vai representar-se em S. Carlos.

— Para futuras explorações em que intervier, o actor Erico Braga tem entre mãos algumas peças inéditas, traduzidas e originais.

— Além do acto de variedades pelos artistas que já mencionámos, no programa da festa do actor Artur Rodrigues, que se realiza na quarta-feira, no Pavilhão Português, figuram dois filmes de categoria.

— Indigita-se para a interpertação do «compère» da revista «Toma lá cerejas!», no Apolo, o actor-comico Octavio de Matos.

— Continuam as negociações para a futura exploração do Trindade, com programas de cinema.

— Do grupo de bailados que Francis vai apresentar na Exposição do Mundo Português, em 12 de julho, faz parte a artista Meniche Lopes.

— A escritora D. Flavia Correia Leite da Camara fez já ao actor Abilio Alves, director da Companhia Teatral Portuguesa, a leitura duma comedia de sua autoria, destinada ao Avenida.

— Ainda não está firmado o contrato para a exploração, em julho, do Rivoli, do Porto, pela companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, continuando, porém, as negociações.

— Alves da Cunha continua a trabalhar com o empresario Antonio de Macedo em varios projectos teatrais para o futuro.

— Chegou a Lisboa uma sugestão para a ida, na epoca propria, duma companhia portuguesa, a-fim-de percorrer o norte do Brasil, com espectaculos de comedia.

— Vai liquidar-se, de comum acôrdo, um pleito suscitado entre uma artista espanhola de variedades e um conceituado empresario português.

— Consta que o actor Nascimento Fernandes vai voltar a trabalhar, no Rio de Janeiro, juntamente com o seu colega brasileiro Procopio Ferreira, regressando depois a Lisboa.

— Foi definitivamente marcada para a proxima sexta-feira, no Variedades, a revista «Beleza de hortaliça», de Anibal Nazaré e Ernesto de Sousa, que ali vai representar-se em espectaculos por sessões.

Actualidades

AQUI, SOU UM ESTRANHO—(Amanhã, no Tivoli). Titulo original «Here, I am a Stranger». Direcção de Roy del Ruth Artistas: Richard Greene, Richard Dix e Brenda Joyce. Produção e distribuição 20th. Century Fox.

OS LOUCOS DIVERTEM-SE—(Terça-feira, no S. Luiz, inauguração da época de verão a preços reduzidos). Titulo original «Idiot's delight». Direcção de Clarence Brown. Artistas: Norma Shearer, Clark Gable e Edward Arnold. Produção e distribuição: M. G. M.

* * *

No Eden, continua a exibir-se o filme português «Feitiço do Imperio».—6.ª semana.

Mais barato do que nunca, hoje e todas as noites, no Coliseu

Os dois filmes desta noite, no Coliseu, são: «Brigada Secreta» e «Ladrão de Casaca». Sempre programas diferentes e seleccionados. Terça-feira: «Derradeira vitoria» e «Uma estrela de cinema».

CARTAZ

TEATROS

MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Ora vai tu!».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
COLISEU — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CINEARTE—A's 21.
REX—A's 21 e 15
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
PAVILHÃO PORTUGUEZ—A's 21 e 15.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24
JARDIM CINEMA—A's 21 horas.

Vida mundana

UM ACONTECIMENTO

D. Luiza Melanie, uma senhora da nossa sociedade que se vai dedicar ao cinema, estreando-se no filme português «Pão Nosso», numa personagem de que publicamos a fotografia.

O vapor «Carvalho Araujo»

sofreu uma pequena avaria ao largar para os Açores

O vapor «Carvalho Araujo», quando hoje, ás 10 horas, largava do cais de Santos para a Madeira e Açores, foi chocar, ainda puxado por dois rebocadores, com a ponta da muralha da inclusa da Rocha do Conde de Obidos. Tentando evitar o desastre, o «Carvalho Araujo» ainda lançou dois ferros antes de atingir a referida muralha, mas o estoque de agua era tão impetuoso que foi impossivel evitar o choque, do qual resultou ficarem amachucadas duas chapas da prôa, acima da linha de agua e até acima das ancoras.

O «Carvalho Araujo» foi então fundear a meio do Tejo, onde, ás 14 e 30, foi vistoriado pelos oficiais engenheiros da Capitania, que verificaram não haver inconveniente para seguir viagem, o que se fez ás 15 horas.

No cais de Santos conservaram-se até então varias pessoas das familias dos passageiros e dos tripulantes, na duvida de poderem aqueles seguir viagem.

CORREIO AEREO

Partiu hoje para Tanger o avião da Aero Portuguesa, com passageiros para aquela cidade, e malas postais para Marrocos, Africa Ocid. Francesa, Angola e países da America do Sul.

Whisky escocês

Os representantes das mais afamadas marcas da Escocia previnem os seus ex.mos Clientes e Consumidores, no sentido de evitar que sejam iludidos na sua bôa fé, que actualmente todos os whiskies engarrafados em Inglaterra não têm, em virtude das circunstancias da guerra, rôlha de segredo e que portanto qualquer marca que lhes pretendam vender com aquele dispositivo se deve considerar suspeita, salvo qualquer exemplar antigo, naturalmente raro no mercado.

A. L. Simões & Pina, L.da—WHITE HORSE
Azulay & C.ª —JOHN HAIG
Benarus, L.da —WHITE LABEL
Miranda & C.ª —BLACK & WHITE

Chapeu ALMEIDA é de facto um bom chapeu
Rua Rodrigues Sampaio, 160

BREVEMENTE: Um filme português
PÃO NOSSO um hino ao Alentejo um cantico á terra

UM PRODUTO UTIL
é o novo sabonete toilette Pearson fabricado com legitima creolina de Pearson. Antes das refeições lave sempre as suas mãos com um sabonete Pearson. Em todas as boas drogarias e farmacias. Dep. geral Raposo Sobrinhos - Largo de S. Julião, 10.

Amadores de Fotografia
Cópias 3 × 4 .... $40 — Revelação grátis
» 4 × 5 até 6 × 6 $50
» 5 × 8 » 6 × 9 $60
Peliculas das melhores marcas
E um concurso cujo 1.º prémio é constituído por uma **Máquina de Filmar**, só na **FOTO GAUBERT**, Rua Augusta, 280, 1.º — Tel. 22962

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30 — 8.ª semana e ultima — **João Ratão** — Um filme de Jorge Brum do Canto. Protagonistas: Oscar de Lemos e Maria Domingas — A 1.ª Travessia do Atlantico Sul

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — ULTIMA — **Doidos á solta...** — um filme alegre com Joan Bennett e Adolpho Menjou

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — 6.ª semana — **FEITIÇO DO IMPÉRIO** — com Luiz de Campos e Isabela Tovar — As festas de Guimarães

ODEON — A's 21 e 30 — PALACIO — A's 21 e 30 — As 3 raparigas cresceram — Heroi moderno — Descontos de 50 0/0 em todos os lugares.

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — Preços populares — JUSTIÇA DA MONTANHA com George Brent — Musica e mulheres com William Powell — Balcão e Platéa: 2$00 e 3$00

CAPITOLIO — Telef. 7493 — A's 21 e 15 — No Salão e no Terraço: Pigmalião com Leslie Howard — Homens perdidos

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30 — 3 raparigas modernas — Uma francesinha em Nova York — Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00.

ROYAL — Telef. 4 5037 — A's 21 e 15 — O prisioneiro do Castelo de Zenda — Fugido á justiça — Preço de verão: Plateia a 2$50 e 1$50.

Pavilhão Português — Bailado da saudade — Uma aventura no circo — ATRACÇÕES: Hermanas Iberia e Celia Gomez

JARDIM CINEMA — A's 21 — Tel. 6 3165 — «O Saint» em Londres — Acusado

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 21 — O capitão Furia - Gosto de todas as mulheres

REX — Telef. 4 9650 — A's 21 e 15 — A vida duma outra — Uma pequena feliz

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Evas do Seculo XX com Dick Powel

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,45 e 23 horas
ORA VAI TU!...
PREÇOS POPULARISSIMOS

As preguntas da semana

Que significado deve atribuir-se á actual posição diplomatica da França?

A proposta britanica apresentada ao gabinete Reynaud impressionou uma grande parte da opinião francesa. Esta encontrava-se dividida entre o sentimento de cansaço e de desgosto, provocado pela guerra, e o receio justificado de que os actuais acontecimentos pudessem comprometer irremediavelmente o seu futuro. A divergencia de criterios tem as suas repercussões inevitaveis nos circulos dirigentes. Daí a flutuação verificada durante alguns dias.

Como deve ser encarada a declaração britanica de que deseja continuar a luta?

Sob o ponto de vista militar, a Grã-Bretanha, embora não deva considerar-se já invulneravel, representa para o Estado Maior alemão um obstaculo mais serio do que qualquer dos outros paises dominados até agora. A situação geografica d metropole, a extensão, a decisão e os recursos dos Dominios constituem factores que tornam viavel a resistencia da Grã-Bretanha.

O potencial militar da nação, e finalmente o seu potencial aereo crescem com o decorrer do tempo. Mas em Londres não ha decerto ilusões sobre as dificuldades que a continuação da luta inevitavelmente ha-de provocar.

Quanto á atitude dos Estados Unidos?

Tudo indica que a evolução da opinião publica norte-americana se faz rapidamente. Ha, é certo, a proximidade da eleição presidencial, que constitue uma preocupação compreensivel para aqueles que acreditam na possibilidade de uma intervenção dos Estados Unidos. Mas Roosevelt conta vencer as dificuldades que terá de defrontar nos proximos meses.

O presidente norte-americano, embora rodeando a sua acção de cautelas compreensiveis, não ocultou nunca a sua opinião de que a intervenção americana nos assuntos europeus pode significar uma prevenção eficaz de muitos dissabores possiveis.

O que significa a substituição de dois membros do gabinete norte-americano?

Roosevelt confiou as pastas da Defesa Nacional a dois adversarios conhecidos pelo seu merito pessoal e pelas suas concepções em materia de politica externa. O partido republicano, no caso de querer ir á campanha presidencial combater as ideias e as atitudes do actual Chefe do Estado americano quanto aos acontecimentos da Europa, apresentar-se-á muito dividido. As suas probabilidades de exito ficarão assim diminuidas. Além disso o mais categorizado dos seus chefes nunca manifestou, a esse respeito, tendencias muito diversas das que Roosevelt tem procurado interpretar.

E os nomes dos novos ministros?

Stimson substitue Woodring na pasta da Guerra. Este ultimo, embora não deva considerar-se um isolacionista irredutivel, era acusado de não imprimir á politica de rearmamento intensivo da nação o ritmo que as autoridades militares americanas consideram indispensavel.

Stimson, a-pesar de ser uma das figuras mais respeitadas e conhecidas da oposição republicana, manifestou sempre as suas ideias francamente intervencionistas. Mas é natural que o presidente dos Estados Unidos tenha procurado aproveitar, sobretudo, a sua energia e a sua experiencia.

Quanto á situação diplomatica na Europa?

Os Balcans voltam a agitar-se. O revisionismo hungaro e bulgaro aproveita a vitoria militar das potencias do eixo para tornar actuais as suas conhecidas reclamações que visam, principalmente, á integridade territorial da Yugo-Eslavia e da Romenia. A Russia reforça a sua posição nas margens do Baltico e volta-se, ao mesmo tempo, para Turquia e para as nações do sudeste europeu. A era das complicações parece ainda longe do seu termo.

A Inglaterra na luta

O Exercito britanico disporá

de quatro milhões de homens no fim do proximo mês

LONDRES, 23—Com o recenseamento feito hoje da classe de 1919, o exercito britanico atinge o total de 2.750.000 homens e, no fim de julho, depois de recenseados mais 4 classes, atingirá o numero de 4 milhões de homens recenseados depois da introdução do serviço militar obrigatorio há um ano.—(Exchange Telegraph)

O material de guerra

fornecido pelos Estados Unidos á Grã-Bretanha

NOVA YORK, 23.—O informador oficial da comissão de compras dos Aliados anunciou que a Grã-Bretanha, durante a semana finda, encomendou nos Estados Unidos mais 1.500 aeroplanos de guerra, assim como, mais 20.000 motores para aviões.

Com a encomenda agora feita pela Inglaterra, eleva-se a 10.000 o numero de aeroplanos encomendados aos Estados Unidos, desde que a comissão de compras dos Aliados chegou a Nova-York.

Das encomendas já feitas aos Estados Unidos pela referida comissão de compras foram já entregues pelos fabricantes norte-americanos 2.500 aeroplanos.—(United Press).

A guerra no mar

Foi torpedeado um vapor grego cheio de cavalos

CORUNHA, 23—O vapor grego «Corintoikos» entrou no porto da Corunha com vinte e um naufragos do vapor belga «Bel Namur» que foi metido no fundo por um submarino.

Os naufragos foram recolhidos no Golfo da Biscaia. O navio sinistrado dirigia-se para França com carregamento de cavalos.—(Havas).

O apresamento de um submarino italiano por uma traineira inglesa

CIDADE DO CABO, 23—Em aditamento ás informações sobre o apresamento dum submarino italiano por uma traineira britanica, esclarece-se que não houve baixas do lado inglês e que foram mortos o comandante do submarino e varios oficiais, tendo sido aprisionados mais 3 oficiais e 37 praças.—(Exchange Telegraph).

Transporte alemão afundado

LONDRES, 23—O ministerio do Ar comunica que um avião britanico atacou e afundou no sabado, no Mar do Norte, um grande navio de abastecimento alemão, completamente carregado.—(Exchange Telegraph).

Minas na costa espanhola?

CORUNHA, 23.—A's 8 e 30 largou deste porto o vapor «Isla de Tenerife» depois de descarregar varias toneladas de carga diversa.

O comandante comunicou á Capitania do porto que, a 21 do corrente, avistára um corpo esferico que podia ser uma mina, a sete milhas do farol de Cabo Peñas.—(Havas).

Aviões italianos

atacam vapores neutros

ARGEL, 23.—O navio mercante grego «Alexandra» foi atacado, sem exito, por aviões italianos, no dia 21 do corrente, á tarde.

Tambem o navio de carga sueco «Elgo» foi atacado á bomba, durante a noite. Um dos escaleres de bordo que transportava vinte e cinco homens, incluindo dois feridos, encalhou esta madrugada, num ponto da costa.—(Havas).

As operações no norte de Africa

ARGEL, 23.—Comunicado militar: «Dia calmo sob o ponto de vista terrestre e aereo. As forças adversarias deram mostras de grande actividade no dominio de reconhecimentos».—(Havas).

A Etiopia bombardeada

CAIRO, 23.—O comunicado das Forças Aereas britanicas diz que diferentes «raids» levados a cabo com base no Sudão sobre concentrações militares inimigas em Arosa, na Etiopia, causaram danos consideraveis nos quarteis dessa localidade.—(Exchange Telegraph).

Os ataques italianos

á ilha de Malta

LA VALETA, 23.—Anuncia-se oficialmente que os bombardeamenots efectuados pela aviação italiana desde o dia 11 até ao dia 20 do corrente mês contra a ilha de Malta, causaram quarenta e sete mortos e cento e vinte e dois feridos.

Os feridos que se encontram hospitalizados são, na sua maioria, mulheres e crianças.—(United Press).

A situação da Indo-China

e a atitude do Japão

TOQUIO, 23. — Os ministros da Guerra e da Marinha, respectivamente Hata e Yoshida, declaram que esperam que a Alemanha e a Italia se abstenham de fazer qualquer mudança no actual «statuo-quo» da Indo-China pois essa mudança poderia ser interpretada como um acto não-amigavel para com o Japão. — (U. P.).

HONG-KONG, 23. — Em consequencia das reclamações japonesas sobre a Indo-China francesa, todos os transbordos de gasolina e petroleo para esta possessão francesa e para o interior foram imediatamente suspensos. — (United Press).

A frota americana

vai ser muito ampliada

WASHINGTON, 23.—A lei votada pelo Congresso dará aos Estados Unidos um poderio naval jámais igualado visto que prevê a construção de duzentas unidades de guerra de todas as classes.

Esta construção, como se anunciou, está orçamentada em quatro biliões de dolares.—(Havas).

WASHINGTON, 23—O secretario da Marinha declarou que a Marinha de Guerra dos Estados Unidos, dentro de poucos meses, terá um total de 735 barcos, além de algumas centenas de aviões de bombardeamento e de combate, facto este que permite aos Estados Unidos encarar sem receio qualquer emergencia.—(United Press).

As relações comerciais

italo-yugo-eslavas

BELGRADO, 23.—O ministro dos Estrangeiros Markovitch declarou numa alocução, que se tornava necessario desenvolver a colaboração comercial entre a Italia e a Yugo-Eslavia. Acrescentou que esta colaboração servirá não só as relações comerciais como tambem as politicas, entre os dois países.—(Havas).

Um acôrdo comercial

entre a Italia e a Suiça

FRONTEIRA ITALIANA, 23.—A Radio italiana anuncia que a Italia e a Suiça concluiram um acôrdo comercial.

A Italia fornecerá frutas e produtos coloniais; por sua vez, a Suiça fornecerá produtos industriais.—(Havas).

O exodo de França

Desceu em Espanha mais um avião francês

VALENCIA, 23.—Numa praia muito proxima de Valencia aterrou um avião de nacionalidade francesa, que era tripulado por três oficiais e um radiotelegrafista, além de dois mecanicos.

Todos os tripulantes ficaram á disposição das autoridades espanholas. Declararam que se viram obrigados a aterrar porque o motor falhava e receavam qualquer avaria.—(Havas).

VALENCIA, 23.—Aterrou nos arredores desta cidade um avião francês que, ao pousar, embateu violentamente com o solo, ficando com o trem de aterragem bastante danificado.

Os tripulantes, que nada sofreram, seguiram de automovel para Alicante.—(Havas).

Os hoteis de San Sebastian estão cheios de emigrados

MADRID, 23.—Anunciam de San Sebastian que todos os hoteis de primeira ordem e a quasi totalidade das pensões existentes naquela cidade, estão completamente cheios de viajantes que ali chegam, procedentes de França.—(Havas).

Mais personalidades que chegam á peninsula

IRUN, 23 — Numerosas personalidades continuam a atravessar a fronteira franco-espanhola.

Entre outras que ontem atravessaram a ponte internacional, figuram a princesa real da Dinamarca, Irene Ortchinnikoff, o ministro de Estado polaco, Mariam Seydan, e Vernie Blanchi, esposa do antigo presidente do Conselho yugo-eslavo.—(Havas).

Estão em Irun muitos polacos e belgas

MADRID, 23. — Continua a chegar á fronteira de Irun elevado numero de refugiados, entre os quais muitos polacos e belgas. Sabe-se que muitos antigos ministros franceses se encontram em Biarritz, Toulouse e Perpignan. Dois aparelhos franceses aterraram perto de Valencia. A tripulação foi internada.—(R. R.).

A viagem do duque de Windsor

MADRID, 23. — Diz-se oficialmente que a embaixada britanica nesta cidade recebeu instruções do governo de Londres no sentido de que o duque de Windsor siga viagem para Inglaterra. — (Havas).

Nos Estados Unidos

Precauções contra inimigos internos

WASHINGTON 23—Por ordem do governo norte-americano, mais de quatro milhões de estrangeiros residentes nos Estados Unidos serão agora obrigados a deixar as suas impressões digitais nos Arquivos de Identificação.

Esta medida destina-se a combater a possivel existencia duma V Coluna no país.—(United Press).

Perdidos ha 25 anos

no interior do Peru!

LIMA, 23.—Anuncia-se que os aviadores peruanos Conterno e Elmore quando sobrevoavam o distrito de Madre de Dios, a-fim de cooperar nos trabalhos cientificos da expedição sueco-americana de Werner Gren, descobriram oito familias duma colonia de brancos que se encontravam isoladas do mundo exterior por densas florestas.

Estas oito familias tinham perdido por completo o contacto com o resto do mundo desde 1915. Ignoravam por completo que se tivesse registado a Grande Guerra e muitos outros acontecimentos importantes.

Depois de terem recebido com a maior alegria a chegada dos aviadores pediram-lhes encarecidamente que fossem mantidas com o local onde se encontram comunicações pela radio.—(United Press).

O CONFLITO ACTUAL

Quem lêr o livro de Felix Correia «Quem vem lá?» ficará fazendo uma ideia das concepções que actualmente se debatem no mundo.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 18º,9; minima, 13º,7.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 19º,1; minima, 14º,3.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Ceu ainda bastante coberto, e alguns aguaceiros. Vento NW, moderado e, por momentos, bastante forte. Descida de temperatura.*

Um acto de grande emoção patriotica

Foi num quadro de apoteose que o Chefe do Estad[o]

a Exposição do Mundo Portu[guês]

cerimonia culminante das comemoraçõe[s]

(Continuação da 1.ª pagina)

Exposição dirigiu o seu agradecimento ao governo e em especial ao sr. ministro das Obras Publicas pela confiança que depositaram nele e nos seus colaboradores — e prosseguiu:

«Meus senhores! Ergamos o nosso coração acima da transitoria realidade que nos cerca e desta pequena commopolis portuguesa, construida apenas para a côr, para a fantasia, para a vida duma comemoração festiva; ergamos os nossos olhos acima dos pavilhões, da gloria das bandeiras, das flores, das decorações de hoje; saiamos desta sala e do cerimonial desta solenidade oficial e civica—e deixemos o nosso espirito transpôr o tempo e integrar-se neste horizonte, unico da terra, que foi a primeira estrada do Atlantico e o caminho azul que Portugal traçou no espaço.

Foi aqui uma das portas do Universo. Se a nacionalidade começa em Guimarães, se o mundo para nós começou em Sagres, o Imperio começou no Tejo. Daqui, como em nenhum outro sitio de Portugal, o nosso genio pode dizer que dominou quatro continentes. O Promontorio Henriquino abriu-nos a rota do oceano—mas foi nestes cem metros de areia, que Portugal se encontrou a si proprio, que fixou o seu destino universal; foi aqui que se fundou Portugal, patria de Dois Mundos.

Foi daqui, Eminencia (o orador dirige-se ao sr. Cardial Patriarca) *que a Cruz de Cristo — a mesma que orna, sob um grilhão de oiro, a vossa purpura cardinalicia, a mesma que o facho divino de Roma ilumina ha dois mil anos e que Deus confiou a Portugal para evangelizar, para erguer, para defender, através das tormentas das ondas e dos homens, a religião — o Imperio — foi daqui que ela partiu na prôa das descobertas, para a conquista e para o resgate de mais de metade da Terra».*

O sr. dr. Augusto de Castro definiu em seguida os objectivos da Exposição que «representa um esforço original, exclusivo e brilhantemente português», declarando:

«Creio que dificilmente se poderia, num mais curto lapso de tempo e com recursos relativamente modestos, levar a cabo uma mais significativa demonstração das admiraveis possibilidades do espirito, do gosto, de competencia historica, artistica e industrial, assim como do trabalho nacionais».

E traçou nestes periodos finais o sentido historico do notabilissimo certame:

«Quando Portugal começou a afastar-se do seu destino—que foi sempre de expansão e de projecção no Mundo—Lisboa começou a fugir do Tejo. Dir-se-ia que se haviam malquistado. Portugal emparedara-se na «apagada e vil tristeza»; Lisboa fechara os olhos ao Tejo e murara as suas janelas sobre o seu grande patio luminoso do oceano.

Lisboa volta novamente ao Tejo. E para mim esta Exposição é sobretudo a simbolica quermesse dessa Reconciliação, as bodas de oiro de Portugal e do rio da tradição de oiro; a festa do encontro de Portugal consigo proprio. Não podiamos levar ás comemorações centenarias mais bela, mais vasta, mais sugestiva alegoria. No prodigio das nossas imaginações, esqueçamos por um momento a imperfeição, o artificio, do quadro aqui erguido. Povoa-se dos velhos genios da raça esta paisagem, onde como nas colinas do Lacio, refloriu numa idade nova a juventude do mundo. Anima-se o ceu. Aguias sulcam as velhas rotas do Tejo. As grandes estradas aereas do Mundo cruzam-se sobre esta praia, como ha quatro seculos se cruzavam as grandes estradas maritimas. Na grande civilização, não continental, mas inter-continental que será a civilização de amanhã, Portugal volta ao seu destino historico e geografico, á universalidade para que a terra o criou e o mar o fecundou.

Visão soberba, de que os meus olhos não sabem despedir-se. Extremo ocidental da Europa, fronteira oriental da America, ponte do Atlantico, sobre três continentes, promontorio do Brasil, hoje como outrora, lição e exemplo de povos, como outrora—Patria, os teus olhos criadores, quaisquer que sejam as provas que te esperem, volvem-se para os lugares santos onde nasceu sobre um punhado de areia o Imperio e onde a tua alma universal se formou para a dôr, para a paz, para Deus, para o ideal e para a imortalidade!

Vejamos neste augurio feliz o simbolo da festa de hoje!»

O homem venceu o tempo e a materia. A Exposição, que parecia um sonho, é agora uma bela realidade. Fala depois o sr. engenheiro Duarte Pacheco. E' uma evocação dos trabalhos e uma afirmação de fé patriotica:

O discurso do ministro das Obras Publicas

«Solicitado a proferir algumas palavras no acto da inauguração do Mundo Português, mal pude tirar escassos momentos aos meus absorventes afazeres para me desempenhar do encargo. Isto explica, ao menos em certa medida, a brevidade e a insuficiencia do meu discurso. Felizmente, porém, o sr. comissario geral da Exposição, com a autoridade especial das suas funções, acaba de dizer-vos, numa brilhante e formosissima oração, tudo ou quasi tudo o que conviria fosse dito.

Por mim, tenho que declarar que considero a Exposição do Mundo Português o grande triunfo da nossa gente. Triunfo na concepção e na realização.

Traçada com larga visão do profundo sentido do seu significado evocador de oito seculos de Historia patria, entre o Tejo, cujas aguas murmuram ainda os feitos dos descobrimentos, e os Jeronimos, cujas pedras, manterão eternamente viva nos portugueses a recordação da nossa epopeia, a Exposição do Mundo Português impõe-se por uma perfeita unidade arquitectural, pureza e elegancia de linhas, e uma expressão de grandeza impressionante.

A realização representa um esforço gigantesco que só um fortissimo entusiasmo criador tornou possivel erguer em escassos doze meses, com recursos diminutos—agravadas as dificuldades proprias do empreendimento com as que resultaram do conflito europeu e do inverso passado, excepcionalmente rigoroso e prolongado—o quadro que os vossos olhos embevecidos vão, dentro de momentos, contemplar, pode parecer um milagre, e é sem duvida um exito fulgurante.

Penso que os admiraveis resultados obtidos nos permitem afirmar com orgulho a capacidade realizadora de Portugal. A arquitectura e a engenharia portuguesas mostram inspiração e valor reais e engenho e espirito de organização seguros. A escultura, a pintura, a decoração marcam progressos sérios e, aqui e além, notaveis produções. O trabalho nacional nas suas multiplas artes e oficios, demonstra capacidade promotora, saber profissional e renovado espirito de bem servir a nação, e revela-se capaz de constituir alicerce firme para a realização de quaisquer obras de que a nação precise, mais ousadas e dificeis que elas sejam.

O que explica o brilhante exito da Exposição do Mundo Português? Acima de tudo, o entusiasmo patriotico que despertou em todo o país a memoravel nota de março de 1938 de que S. Ex.ª o sr. Presidente do Conselho se serviu para lançar á terra portuguesa, como fecunda semente, o seu belo, alto e clarividente pensamento das Comemorações Centenarias—pensamento que se converteu num poderoso instrumento de coesão da alma nacional.

Depois, e substancialmente, o trabalho inteligentemente orientado e perseverante dos realizadores da Exposição. Eles conservaram-se sempre, através de todas as vicissitudes, animados de fervoroso e devotado espirito de bem servir. Não desfaleceram na sua fé e souberam comunicar o mesmo estado de alma aos seus colaboradores, dos mais valiosos aos mais modestos. Não se diz isto no méro intuito de louvar — por justo e merecido que seja o louvor — diz-se mais como exemplo capaz de estimular novas fôrças criadoras.

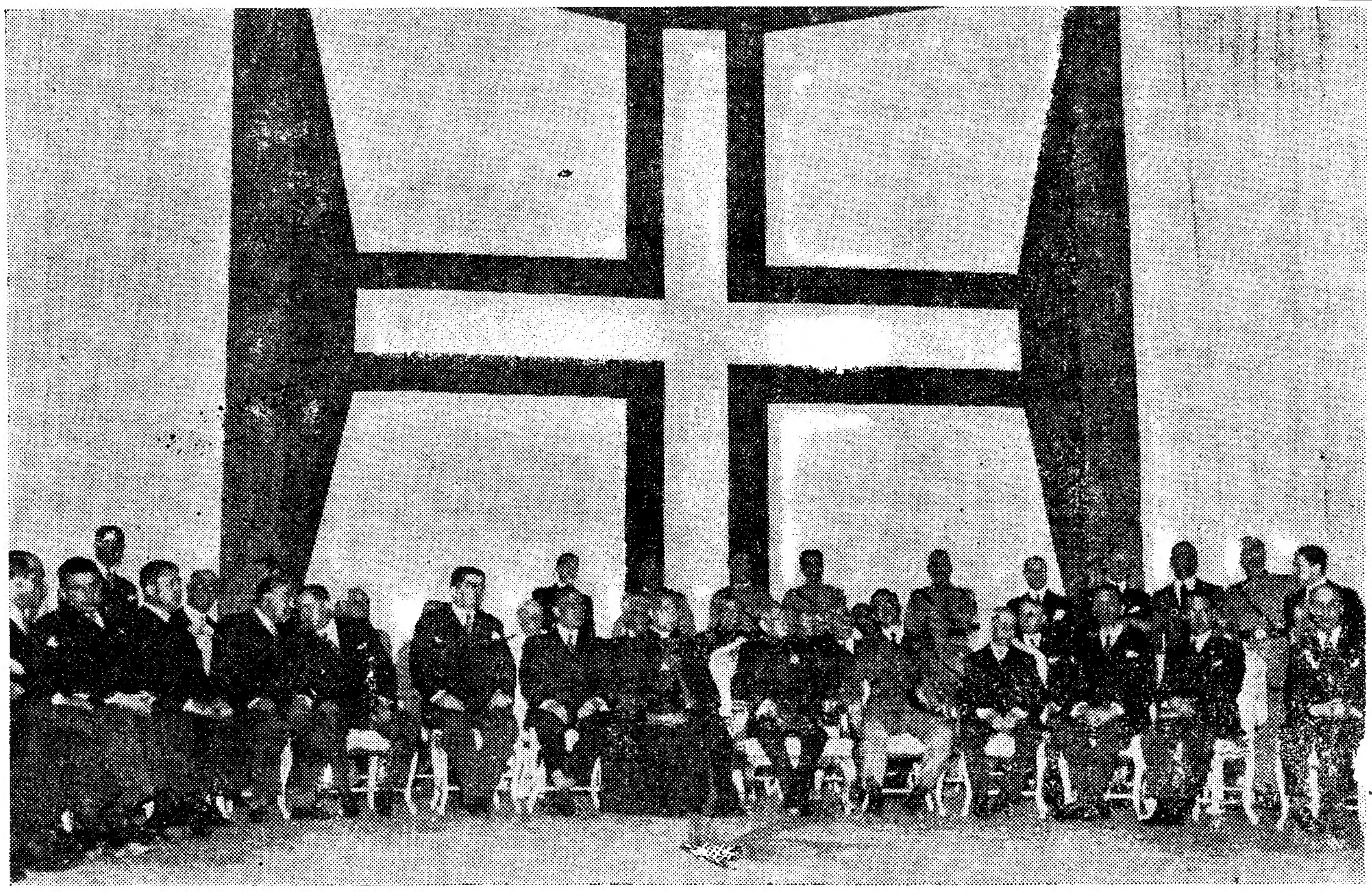
Os realizadores da Exposição foram: o engenheiro Sá e Melo e o arquitecto Cotinelli Telmo.

No risco e no complexo artistico da Exposição, Telmo, artista raro e talentoso, artista em tudo — nos olhos, nas mãos, na alma, no coração — na organização e na execução, Sá e Melo, tenaz, incansavel, calmo, modesto, oportuno, previdente. Homenagem a eles, primeiro.

Homenagem ao dr. Augusto de Castro, comissario geral da Exposição, no espirito que soube compreender rapidamente o talento realizador de um e o talento criador do outro, e a ambos assegurar desde a primeira hora uma confiança sem limites e um apoio sem restrições.

Homenagem a todos os colaboradores de Telmo e Sá e Melo — directores de pavilhões, arquitectos, engenheiros, escultores, pintores, historiadores, todos, enfim, que deram o melhor do seu esfôrço para servir o pensamento de Salazar.

Homenagem ao Municipio de Lisboa pela sua valiosissima colaboração, sem



Um aspecto da presidencia da sessão inaugural que se realizou no teatro da Exposição

A maravilhosa «mascott[e]

fê-la distribuir, pela ex[...]

«Sorte Grande»

400.00[...]

e a «Sorte Grande In[...]

30.00[...]

DUAS «TALUDAS». N[...]

Mas a **Casa da Sorte vendeu, ainda,** **os n.os 7476 e 7478 com 2.26[...]** **numeros da dezena,** qu[...]

Façam os seus pedidos, pelo correio, á [...] paio Bruno, 37; e Braga — L. de S. Fran[...] inaugurará, brevemente, com instalaçõ[...] (Baixos do Hote[...]

... inaugurou

...guês
... centenarias

... qual a Exposição não teria sido pos-...ível.

... Homenagem a todos os operarios da ...xposição que se não pouparam a ne-...hum sacrificio para converter em ...ealidade o sonho dos seus chefes. To-...os fizeram com que se cumprisse a ...alavra de Salazar. A todos o Governo ...gradece. A todos o país agradecerá».

Está terminada a cerimonia. O Che-...e do Estado, seguido do governo, ...bandona a presidencia, e vai içar a ...andeira da Exposição, junto da en-...rada do Pavilhão de Honra. Vêem-se ...ormados a Legião, a Mocidade Por-...uguesa, masculina e feminina, entre ...palmas virentes que atapetam o solo. ...Momento de extase e de emoção! Len-...amente, o pavilhão sobe, com a sua ...riplice cruz, e logo que chega ao alto ...drapeja ao vento, largamente, desdo-...rado. De repente, o ceu cobre-se de ...aviões—asas gloriosas que recortam, ...mpecavelmente, uma cruz de Cristo, ...alada e maravilhosa. Todos os canhões ...da esquadra salvam. Entre o fumo ...denso, zebrado de clarões de fogo, a ...Praça do Imperio enche-se de hinos, ...de vivas, de clamores, tal qual como se ...voltassemos da India já imperio. As ...amuradas desaparecem, o proprio Te-...jo, só se vê o ceu, que parece o mar na ...sua pureza de cristal. De repente, no ...sto dos aviões, que dão a volta sobre ...rre de Belem, vinte mil pombos, ...a aleluia gloriosa vôam pela pra-... batendo as asas em alvoroço, numa extraordinaria fantasia aerea.

Mas o espectaculo ainda não termi-nou! Ha um momento unico de ascen-são maravilhosa! E' quando as qua-trocentas bandeiras da Exposição são hasteadas, por outros tantos mari-nheiros. Sobem a toda a altura, ao mesmo tempo, magnificas nas suas côres, aureoladas pelas pombas que vôam agora baixo, como que estrelan-do-as de gloria. Todos compreendem que Portugal da terra subiu ao espa-ço, no seu alto mastro de oito seculos de existencia.

O Chefe do Estado, seguido de todo o governo, Cardial Patriarca, altas en-tidades civis e militares, percorreu depois o certame. Dirigiu-se primeiro ao pavilhão da colonização, atravessou após a porta da Fundação, por onde havia entrado para visitar as secções historicas, que ficam do lado do rio. Uma vez ali seguiu ao longo dos espe-lhos de agua, onde dentro em breve fundeará a caravela de seiscentos, pe-netrando no gracioso Centro Regional, imagem pitoresca e feliz da nossa ter-ra, obra de Antonio Ferro, parando depois no Pavilhão dos Portugueses do Mundo, e, atravessando a Praça do Imperio, onde foi muito aclamado, bem como o sr. dr. Oliveira Salazar, entrou no Jardim Colonial, para vêr o documentario ultramarino.

Por ultimo, o sr. general Carmona regressou ao Pavilhão de Honra, onde felicitou vivamente os directores da Exposição do Mundo Português.

Estava terminada a cerimonia, que se revestiu duma excepcional grande-za—verdadeiro acontecimento impe-rial, que se pode considerar a maior projecção das festas centenarias.

...» da CASA DA SORTE
...tracção de ontem, a
..., no n.º 7477
...0$00
...ediata», no n.º 227
...0$00
UMA SÓ LOTARIA
...as 2 aproximações do 1.º premio
...$00, cada, além dos restantes
... e certa no seu sortido
Casa da Sorte, Porto — Rua Sam-...isco, 9, cuja sucursal em Lisboa se ...es condignas; no Rossio, 119 e 120 ...Francfort)

A 5.ª JORNADA DA «TAÇA PORTUGAL»

2.ª TIRAGEM

O Belenenses empatou com o F. C. Porto

O Benfica venceu o Barreirense

A tarde de «foot-ball» de hoje resumia-se, praticamente, em dois desafios da primeira mão das meias finais da «Taça de Portugal».

Ambos os jogos despertavam interesse, em especial o do Porto, no qual os campeões nortenhos defrontavam o aguerrido Belenenses.

Da maneira como decorreram os desafios damos a seguir as costumadas notas.

F. C. Porto, 1 - Belenenses, 1

PORTO, 23.—*(Pelo telefone directo á nossa Redacção).*—O Belenenses-Porto despertou um invulgar entusiasmo nesta cidade. O campo da Constituição registou uma enchente dos grandes dias.

Os grupos alinharam:

F. C. do Porto—Andrasik; Pereira e Guilhar; Anjos, Carlos Pereira e Baptista; Nunes, Antonio Santos, Kordnya, Pinga e Petrak.

Belenenses—Salvador; Gatinho e Tarrio; Amaro, Gomes e Alberto; Prefeito, Scopelli, Tellechea, Bernardo e Rafael.

Arbitro—Evaristo Santos, de Setubal.

As primeiras jogadas são indecisas. Ha lances movimentados num e noutro campo. O vento, que sopra forte, levanta poeira e «joga» pelo Porto. Num daqueles lances, aos 4 minutos, um jogador belenense não consegue segurar a bola e Antonio Santos, que acompanha a jogada, não tem dificuldade em marcar o 1.º «goal».

Depois disto, o Belenenses exerce certo dominio, jogando francamente ao ataque—mas topando pela frente uma linha defensiva organizada. Guilhar tem ocasião de demonstrar ... se «bate» uma bola. Um «canto» contra o Porto não dá resultado.

A organização defensiva do Porto tem um bom auxiliar—que se chama Pinga. Quando a linha de ataque nortenha trabalha nota-se a dificuldade lisboeta.

Disputam-se jogadas a meio do campo, sem se poder dizer que qualquer dos grupos domina, porque ha carencia de tecnica. Regista-se um remate de Scopelli, cientifico, que peca por má direcção. A seguir, um «canto», sem resultado. Depois, investidas portuenses que originam certo perigo.

O jôgo está frio. Parece indicado, com o vento que ha, que se jogue rasteiro de lado a lado. Mas não: utiliza-se o «passe» por alto, sem precisão nas circunstancias em que o desafio se desenrola. Visivelmente, a tactica ofensiva tem sido do Belenenses, embora não haja visão de campeonato. Para isso contribue o facto do vento se mostrar irregular, fazendo sentir os seus efeitos ora num, ora noutro lado.

Intensifica-se o dominio belenense. Scopelli orienta o jôgo, escasseando os remates—o mal dos clubes portugueses. No lado portuense, o medio centro Carlos Pereira força o andamento do desafio. Unidade por unidade, os portuenses estão «cobertos», e assim o seu designio não vai por diante.

Lisboa volta ao ataque, e, num lançamento de bola lateral, Rafael faz um «centro» e a bola bate na trave, entrando depois no «goal». E' o empate, 1-1, aos 37 minutos.

Depois dum «lance» de sorte para Andrasik, ha uma «mão» mal assinalada contra Pinga, vivamente protestada. Jogadas num e noutro campo—e a primeira parte acaba com os grupos empatados por 1-1.

A SEGUNDA PARTE

No recomeço mantem-se as mesmas caracteristicas de imprecisão. Regista-se da parte portuense maior energia. Um «livre» quasi sobre a grande area, marcado por Pinga, resulta ineficaz.

O vento está agora contra o Porto, que mesmo assim parece insistir na ofensiva. As consequencias deste aspecto são notorias. A linha media «azul» descai um pouco, mas a defesa ganha consistencia. Carlos Nunes desperdiça uma oportunidade quando se encontrava só defronte das redes. O «team» do Porto joga agora rasteiro, de homem para homem, dando-nos momentos de beleza tecnica. Isto não quere dizer que os lisboetas se entregam. Pelo contrario, não perdem o sentido do ataque e tornam-se perigosos.

A defesa do Porto executa agora os seus movimentos com maior exactidão, permitindo , passagem aos medios, e destes aos avançados, em condições de exito. Emfim surge o campeão de Portugal com uma coisa que se chama coesão e equilibrio nas varias celulas.

Salvador tem lances muito apertados mas «salva-se» das situações, ás vezes com um pouco de sorte—o que tambem conta na bola...

A circunstancia do vento abrandar facilita o desenvolvimento dos ataques portuenses. O jôgo desenrola-se com certo entusiasmo. O dominio portuense, com raras jogadas decisivas em frente das redes, é cortado por um ou outro ataque de Lisboa que, por contraste, consegue colocar em perigo as balisas nortenhas.

O facto das avançadas do Porto não terem resultado anima os homens de Lisboa, que, a-pesar de dedicados á tarefa de defesa, em alguns «passes» de profundidade obrigam os «backs» do Porto a trabalho valioso. Indiscutivelmente, porém, na segunda parte, a melhoria «tripeira» é nitida.

Dentro do quarto de hora final, a tendencia é para o equilibrio: terreno disputado palmo a palmo, energia a rôdos e homogeneidade nos dois grupos, com sinal positivo no Porto.

Um «livre» em cima da linha que delimita a area perigosa, contra o Belenenses, não dá resultado. Os homens jogam «as ultimas», estando todo o «team» do Porto ao ataque. Ha peripecias de ofensiva como de defesa, mas o resultado de 1-1 não se altera, constituindo para o Belenenses um autentico triunfo—que poderá ter expressão definida no campo das Salesias.

RESUMO DO JOGO

O Belenenses tem feito melhores jogos. Todavia, esteve muito bem na Constituição, tendo em vista, de modo absorvente, o resultado—que é o que interessa. Na primeira parte, foi digno do Porto, por vezes mesmo um pouco melhor. No segundo tempo foi inferior ao adversario no aspecto tecnico, mas soube defender-se em condições de segurança.

Dum modo geral, todos os jogadores cumpriram o seu dever, tanto dum como doutro lado, embora uns mais brilhantes que outros.

A arbitragem de Evaristo Santos teve verdadeira categoria. De resto, amanhã comentaremos tecnicamente este grande desafio da Constituição.

Benfica, 5 - Barreirense, 2

Jogo nas Amoreiras, com boa assistencia.

Os «teams» alinham:

Benfica—Martins; Gaspar Pinto e Eloi; Baptista, Albino e F. Ferreira; Espirito Santo, Brito, Rodrigues, Teixeira e Valadas.

Barreirense—Camara; Pascoal e José Maria; Limas, Moreira e Curtinhal; Raimundo Camara, Jordão, Cardoso Pereira, Maximino e Piçarra.

Arbitro— Sr. Santos Barros, de Aveiro.

Antes do principio do jogo, os capitães de ambos os grupos ofereceram o ramo de flores a Espirito Santo a quem felicitaram pelo seu regresso á actividade desportiva.

Nos primeiros lances o Benfica comanda com certo á-vontade e, aos 3 minutos, faz um bom «goal». E' Rodrigues o seu autor, aproveitando com inteligencia um lançamento em profundidade de Albino. A violencia do pontapé, disparado a certa distancia das redes, atraiçoou Camara.

Até aos 10 minutos o dominio do Benfica é ininterrupto. Nesta altura, porém, uma reacção do Barreirense leva o perigo até ás redes do Benfica, tanto mais que a má colocação dos defesas «encarnados» facilita a ofensiva dos avançados do Barreiro. E' F. Ferreira, despendendo energia a rôdos, que cobre admiravelmente a sua baliza—e o perigo passa.

Aos 21 minutos, o Benfica obtem o 2.º «goal» marcado por Espirito Santo, numa jogada dentro da sua maneira caracteristica, galgando terreno e batendo todos os adversarios em velocidade.

Cinco minutos depois, o Benfica obtem novo «goal»—o 3.º—tambem por intermedio de Espirito Santo que, junto da baliza, empurra para dentro das redes uma bola centrada por Valadas. Todo o mérito desta jogada pertenceu, no entanto, a Albino que, arrancando admiravelmente a bola desde a sua grande area, lançou o extremo esquerdo.

Nos ultimos dez minutos deste 1.º tempo, o Benfica afrouxa nitidamente, acentuando-se o mau jogo dos seus interiores de ataque. Como consequencia, o Barreirense cresce, realizando os seus avançados, bem apoiados por Moreira, algumas avançadas de valor.

Martins, Albino e Ferreira, jogando com acêrto, inutilizaram, todavia, as tentativas dos atacantes barreirenses. Ao intervalo: Benfica, 3-Barreirense, 0.

A SEGUNDA PARTE

O recomeço caracteriza-se pelo jogo manifestamente incerto de ambos os «teams».

Aos 5 minutos, o Benfica faz mais um «goal», e este 4.º ponto tem o condão de contribuir para uma melhoria acentuada de todo o «onze» Rodrigues foi o seu autor— na conclusão de uma série de jogadas iniciada em Albino e continuada por Brito e Teixeira.

Durante alguns minutos, o dominio do Benfica é insistente, e a defesa do Barreiro vê-se forçada a conceder alguns «corners». Um grande remate de Brito foi defendido pelo poste.

Aos 14 minutos, porém, o Barreirense, em reacção, ataca com bom sentido de coordenação—logra um «goal», rematado por Maximino

Até á meia hora, o Benfica ataca com impeto, mas desordenadamente; a preocupação de aumentar o «score» é evidente nos seus avançados, mas a defesa barreirense opõe-se galhardamente e o resultado não se modifica.

Contra a corrente do jogo, porém, foi o Barreirense quem, aos 35 minutos, fez novo «goal», por Piçarra, sobre passe da direita.

Mas o «score» ainda não fica assim... Quatro minutos decorridos, Valadas marca o 5.º «goal» do Benfica.

Os ultimos minutos foram de ataque cerrado do Benfica, mas o resultado não se modificou.

Assim terminou o ultimo encontro no campo das Amoreiras...

* * *

Antes deste desafio, defrontaram-se a reserva do Benfica com o Extremoz Football Club, da A. F. de Evora. Os «encarnados» ganharam por 7-1.

ATLETISMO

Campeonatos de Juniores

A época de atletismo em pista, tão auspiciosamente iniciada com os campeonatos de estreantes e principiantes, em que os «récords» foram pulverisados com aparente facilidade, a demonstrar franco progresso de tão salutar desporte —teve hoje prosseguimento com a disputa da primeira jornada dos campeonatos de juniores.

As provas efectuaram-se na magnifica pista das Salesias, com rasoavel publico e larga inscrição de atletas, em representação de quasi todos os clubes da especialidade.

Ainda que bastante prejudicadas pelo tempo agreste, as diversas competições decorreram animadas, dando lugar a lutas interessantes, algumas com marcas tecnicas bastante apreciaveis.

Damos a seguir nota dos resultados da jornada desta tarde.

Vara—1.º Alvaro Leite (Sporting), com 3,21 m.—novo «record» nacional da categoria; 2.º Francisco Brandão (Sp.); 3.º, Pratas Dias (Sp.).

3.000 metros—1.º Pires Almeida (Benfica). em 9 m. 22 s. e 2/10; 2.º Fernando Soares ((Cif); 3.º Jaime Miranda (Benf.).

300 metros—1.º João André ((Benf.), em 38 s. e 2/10—novo «record» regional da categoria; 2.º Matos Fernandes (Benf.); 3.º Escaravana ((Casa Pia).

80 metros—1.º Castelo Branco (S. L. B.), 9 s.; 2.º, Domingos Gregorio (C. P. A. C); 3.º, Luiz José (S. C. P.).

Esta classificação levantou fartos protestos, pois todo o publico, menos o juri, viu Gregorio cortar o fio da chegada em primeiro lugar.

Disco—1.º, Alvaro Fonseca (C. I. F.), 33,985; 2., Mario Santos (C. I. F.), 29,810; 3.º, Francisco Morais (C. F. B.), 29,495.

500 metros extra—1.º, Borges da Silva (S. L. B.), 1 m. 11 s. e 8/10.

Salto em comprimento—1.º, Matos Fernandes (S. L. B.), 6,325; 2.º, Francisco Tomé (C. P. A. C.), 6,22; 3.º, Moniz Pereira (S. C. P.), 5,79 m.

2.000 metros extra—1.º, Matos Henriques (C. F. B.), 6 m. 9 s. 8/10; 2.º, José Abreu (S. L. B.).

Estafeta 5X80—1.º, Benfica e Casa Pia, 46 s.; 3.º, Sporting.

O Benfica ganhou cinco provas, e o Sporting, Internacional e Casa Pia, uma cada.

UMA BOCA GENTIL
é o que proporciona o uso da
Pasta dentrifica «55»
cujo preço, por cada tubo é só de
2$50

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 24: — «O ladrão salvou a cidade», com Robert Sivingston e Virginia Grey.
Terça-feira, 25: — «Sonho de grandeza», com Fernandel e Norma Goya.
Quarta-feira, 26: — «A comedia dos acusados», com William Powell e Myrna Loy.
Quinta-feira, 27: — «Nasceu uma estrela», com Janot Gaynor e Fredric March.
Sexta-feira, 28: — «Luz da Vida», com Errel Flynn e Anita Louise.
Sabado, 29: — «A grande valsa», com Louise Rainer e Fernand Gravey.
Domingo, 30: — «Esquadra heroica», com Richard Green e Neney Kelly.
De tarde: — «3 malucos a cavalo», com os irmãos Ritz.

Todos os dias: de tarde—«Chá dançante» e á noite—«Baile».

Orquestra Toselli

Whiskies e Gin Americanos

AMERICAN RYE WHISKEY
KENTUCKY BOURBON WHISKEY
SCHENLEY'S GIN
Unicos representantes em Portugal
TAVARES DA SILVA L.DA
33, Praça Luiz de Camões, 35
LISBOA **Telefone 22657**

Deseja ter uma boa refeição?

Vá ao **RESTAURANTE PALMEIRA,** onde encontrara um serviço de cozinha á portuense e os melhores vinhos verdes da sua sucursal do Porto. Rua do Crucifixo, 69-73 - Lisboa. Trav. de Passos Manuel, 36 — Porto.

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 8.ª Vara

Pelos autos de Execução sumaria que a Sociedade Nacional de Tipografia move contra Bastos, Ferreira & C.ª, L.ª, com sede na Calçada do Garcia, n.º 13, 1.º e que correm pela quarta secção da oitava vara de Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida execução. O Chefe da 4.ª Secção, *José Pinto Morais da Cruz*. Verifiquei: O Juiz de Direito, *A. Gonçalves Pereira*. O Solicitador, *Souto Junior*.

Maria Helena Freire Cordeiro de Vasconcelos Dias

FALECEU

Ana Natalia Freire Cordeiro de Vasconcelos Dias e Antonio de Vasconcelos Dias e mais familia cumprem o doloroso dever de comunicar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida e nunca esquecida filhinha, neta, irmã, sobrinha e prima, e que o seu funeral se realiza amanhã, da rua Pedro Nunes, 29, 3.º, Esquerdo, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Amelia Barbosa Baptista

FALECEU

Alice Barbosa Baptista, seus filhos, nora e genro e mais familia participam o falecimento de sua filha, irmã, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, 24, ás 11 horas, da Rua Marquês Sá da Bandeira, 114, 2.º, para o cemiterio de Benfica.

AGENCIA SILVA—TEL. 2 1287

é **PHILIPS**

a estação amplificadora e distribuïdora de som que trabalha em todos os recintos da Secção Histórica da

EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS

Potência total de cêrca de 1.000 *watts*

100 *alto-falantes*

10.000 *metros de linhas*

projectos e montagem dos serviços técnicos da

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

MARCA DE PHILIPS **GARANTIA**

O «Diario de Lisboa» vende-se na Dimar Limitada—Monte Estoril.

UM PRODUTO EXTRAORDINÁRIO

A construção moderna exige materiais da mais alta resistência.
Aplique na preparação de tintas, alvaiade em massa

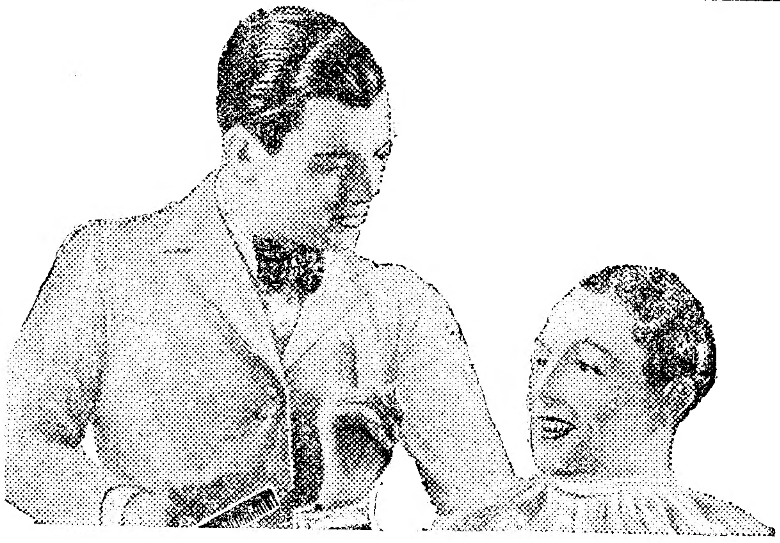
«VENCEDOR»

Tècnicamente preparado para lhe garantir pinturas perfeitas e resistentes.
Use sempre alvaiade em massa

MARCA VENCEDOR REGISTADA

Vende-se nas boas drogarias e na Agência

DU PONT-DUCO
Rua Aurea, 132-138
LISBOA



UMA FRICÇÃO SIM MAS...

com o verdadeiro PETROLEO HAHN apresentado em frasco-dose CAPSULADO, porque é preciso acautelar-se com as imitações. Com um produto mediocre apenas se obtem um resultado passageiro, ora, depois de meio século, as qualidades do PETROLEO HAHN deram-lhe o renome mundial. E' a loção higiénica perfeita contra a queda do cabelo, a caspa e tôdas as afecções do couro cabeludo. Agradàvelmente perfumado, fixa sem engordurar.

O Petróleo Hahn não se vende avulso

PETRÓLEO HAHN

A' venda em tôdas as perfumaria, etc.
Depósito: Rua da Assunção, 88—LISBOA

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica, 6, 1.º E. **Telefone 4 1990**

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1/2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1/2 h.
Bôca, dentes e protese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Bandeira de Lima — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Emilio Faro — 17 h.
Pele e sifilis — Dr. Augusto d'Esaguy — 13 h.
Analises clinicas — Dr. Raul de Carvalho.

NOTICIAS DE ESPANHA

O governo resolveu criar uma esquadra aerea e reorganizar a Falange

MADRID, 23.—O Conselho de ministros que ontem se reuniu, aprovou a criação duma esquadra aerea. Aprovou tambem os orçamentos extraordinarios para 1940. Determinou a emissão da Divida do Tesouro pelo valor de 1.200 milhões de pesetas, ao juro de três por cento e ao prazo de cinco anos.

Decidiu o ingresso das Caixas Autonomas no orçamento do Estado pelo valor de 315 milhões de pesetas.

Aprovou, em ultimo lugar, a reorganização das milicias da Falange.—(Havas).

Franco recebeu Samuel Hoare

MADRID, 23—O generalissimo Franco recebeu ontem ás 12 e 30 o embaixador dos Estados Unidos, e ás 13 horas, o embaixador da Grã-Bretanha sir Samuel Hoare.—(Havas).

Foi preso um dos assassinos de Calvo Sotelo

ARANJUEZ, 23—A Policia prendeu ontem o conhecido antigo comandante «vermelho» Felipe Marcos Garcia Redondo, um dos guardas de assalto que assassinaram Calvo Sotelo.

Foi presidente duma das «chekas» de Madrid e participou numa infinidade de assassinios de guardas de assalto e outras personalidades.

Desde que terminára a guerra civil, encontrava-se escondido em Aranjuez —(Havas).

A divida do Tesouro

MADRID 23—A emissão da Divida do Tesouro aprovada ontem em Conselho de ministros, elevar-se-á a 1.200 milhões de pesetas.—(Havas).

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 24. — Nascimento de S. João Baptista.

Lausperene, está na igreja de S. João da Praça, ás 12, missa solene e festa ao orago, por instrumental; ás 18, *Te-Deum*.

Penha de França, ás 11, festa a S. João Baptista, por musica; ás 18, *Te-Deum* e benção.

S. Roque, musica e festa a S. João, e exposição da capela rica.

AS «BODAS DE OURO»

dos bombeiros de Sintra

SINTRA, 23.—(Pelo telefone).—Esta vila está em festa por motivo das comemorações das «bodas de ouro» da 1.ª secção dos seus Bombeiros Voluntarios.

Esta manhã o corpo activo da Associação foi em romagem aos cemiterios depôr flores nas campas dos voluntarios falecidos.

A's 16 horas realizou-se uma parada de bombeiros, na qual tomaram parte cêrca de 50 corporações com as respectivas viaturas e estandartes, que depois desfilaram pelas ruas da vila. Incorporaram-se no cortejo as autoridades locais, a direcção da Liga dos Bombeiros Portugueses, duas bandas de musica e muitas centenas de pessoas. As ruas do percurso estavam apinhadas de povo, que vitoriou os bombeiros. Das janelas, engalanadas com bandeiras e colgaduras, as senhoras lançavam flores sobre o cortejo.

A' hora a que telefonamos estão os bombeiros a concentrar-se junto do Palacio Nacional, para se proceder ao baptismo duma viatura, sendo então condecorados varios bombeiros. Depois, haverá um «Colares de honra», oferecido a todos os bombeiros.

DR. FRED WACHSMANN

Rins — Vias Urinarias — C. geral
Electroterapia C. Sacramento, 7, ás 18
POBRES, às 17 — EM TORRES VEDRAS (Pr. Republ.) 3.º, às 14 h.

Dr. ALBINO PACHECO

R. Nova da Trindade, 1 (antigo 9)
Consultas das 17 às 19

AS MARCHAS DOS BAIRROS

que desfilam amanhã

O desfile das marchas dos bairros que amanhã se apresentam ao publico, inicia-se ás 22 horas e deve chegar á Avenida cêrca das 23.

A ordem do desfile das marchas é a seguinte:

1—*Lapa*, trajos de caracter ovarino.
2—*Campo de Ourique*, indumentaria estilizada moderna.
3—*Alcantara*, figurinos de tipo elegante e popular do seculo XVIII.
4—*Graça*, costumes campesinos.
5—*Castelo*, militares do seculo XVIII e damas de copia de estampa antiga.
6—*Mouraria*, severas e fadistas, seculo passado.
7—*S. Vicente*, Peraltas e sécias, figurino historico.
8—*Madragôa*, varinos e varinas.
9—*Alfama*, remadores das galeotas e raparigas da epoca.
10—*Benfica*, saloios.
11—*Bairro Alto*, figurinos de «Capotes Brancos», e damas de reprodução de estampa.
12—*S. Bento*, trajos campesinos.

Os grupos bairristas, no seu somatorio, cantam 57 numeros de musica, metade dos quais ineditos.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do sr. Joaquim Rodrigues recebemos a quantia de 100$00 para serem distribuidos pelos pobres, sufragando a alma de sua mãe, D. Maria Benedita Bossa Rodrigues.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

DE LUTO

Julio de Almeida

Ficou sepultado no cemiterio do Alto de S. João o sr. Julio de Almeida, antigo empregado da administração do «Diario da Manhã» e do Gremio dos Industriais de Transportes em Automoveis. Uma comissão de amigos do extinto promove, no dia 14 de julho, uma romagem á sua campa, prestando-lhe assim a ultima homenagem. A hora e o local da concentração serão a seu tempo anunciadas.

Menina Maria Helena Freire Cordeiro de Vasconcelos Dias

Faleceu hoje a menina Maria Helena Freire Cordeiro de Vasconcelos Dias, de 6 anos de idade, filha da sr.ª D. Ana Natalia Freire Cordeiro de Vasconcelos Dias e do sr. Antonio Vasconcelos Dias, correspondente do nosso jornal na Barquinha, a quem apresentamos sentidos pesames.

O funeral realiza-se amanhã, da rua Pedro Nunes, 29, 3.º esquerdo, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

IGREJA DE CAPARICA

Para a reconstrução da igreja de Caparica recebemos de G. S. a quantia de 70$00.

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 7
(ao Seculo)—T. 2 6550

As Lampadas especiais, mercúrio, sódio, etc., instaladas na

EXPOSIÇÃO HISTORICA DO MUNDO PORTUGUÊS

são

PHILIPS

marca de PHILIPS *garantia*

Modêlos modernos de 1940 em aço, plaquê e ouro
N.os 742, 737, 734 e 736 com totalizadores de 12 horas

A MONTAGEM DE SOM

na

EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS

é da casa

Arnaldo Trindade & Ca., Lda.

Rua Formosa, N.º 307 — PORTO

nos seguintes locais: **Pavilhões, toda a Exposição Colonial** e **Parque de Atracções**

A casa ARNALDO TRINDADE & Ca., Lda. é a concessionária exclusiva da Propaganda Sonóra em toda a Exposição

EXIJA LOUÇA ESMALTADA **"POPULAR"** A BOA-A MELHOR A OPTIMA — DEPOSITARIO POR JUNTO CASA REYNAUD RUA FORMOSA, 290-A-PORTO

A capitulação da França

Chegaram a Roma de avião

os plenipotenciarios franceses

que vão negociar o armisticio com a Italia

BERLIM, 23—A delegação dos plenipotenciarios franceses, presidida pelo general Huntzinger, deixou Paris e dirigiu-se para Italia, a bordo de três aviões «Junkers», com escala por Munich.—(R. R.).

A chegada a Roma

ROMA, 23—Vindos de Munich chegaram aqui, em três trimotores alemães, dezasseis plenipotenciarios franceses enviados para negociar o armisticio com a Italia. Vêm acompanhados por alguns oficiais alemães e foram recebidos por representantes dos ministerios da Guerra e dos Negocios Estrangeiros.—(R. R.).

As negociações devem durar alguns dias

BORDEUS, 23.—Espera-se que o primeiro contacto entre a França e a Italia por intermedio dos plenipotenciarios franceses se realize amanhã. Nos meios oficiais crê-se que não se chegará a qualquer acôrdo antes de dois ou três dias.—(Exchange Telegraph).

O «A B C» antevê as condições da paz

MADRID, 23.—A Imprensa espanhola mantem-se, por emquanto, muito reservada no que respeita aos comentarios sobre as condições alemãs que ainda se não conhecem oficialmente, em Espanha.

Entretanto, o «A B C», escreve:

«Não se trata de paz e das suas condições entre dois países que cessam de guerrear.

«Da assinatura deste armisticio resulta alguma coisa de maior—acrescenta—de tão grande mesmo que pode significar a rapida transformação do mundo.

«Modificações de fronteiras, reajuste de territorios, desaparecimento de nacionalidades e criação de outras, formas novas de economia...»—(H.).

A situação em França

Laval e Marquet entraram para o governo

BORDEUS, 23.—Reuniu-se esta manhã o Conselho de ministros sob a presidencia de Lebrun.

Laval, senador por Puy-de-Dôme, e Marquet, deputado e maire de Bordeus, foram nomeados ministros de Estado.

O governo resolveu continuar nesta cidade durante algum tempo e não regressar por emquanto a Paris, a não ser que a capital fique livre e deixe de ser controlada pelos alemães.

Anuncia-se que o marechal Pétain falará hoje pela radio, a-fim-de expôr ao país a situação. — (Havas e Exchange Telegraph).

O problema da ordem publica

BORDEUS, 23.—A ordem entre a população civil mantem-se em quasi todo o territorio, se bem que o problema da alimentação em regiões mais atingidas por um exagerado excesso de população contenha em si possiveis elementos de desordem. O governo não deixa um instante de tratar da forma de obter uma melhor distribuição de fugitivos, incluindo nas medidas a tomar as que se referem ao seu regresso aos seus lares respectivos, o mais cedo possivel. —(Exchange Telegraph).

Reunião do Corpo Diplomatico em França

BORDEUS, 23. — O «Jour Echo de Paris» anuncia que os representantes dos paises estrangeiros acreditados junto do governo francês, reuniram-se, ontem, pela manhã, em Bordeus.

Embora a reunião fôsse rapida, visto ter durado das 10 ás 10 e 45 horas, o jornal crê que foi importante.

Presidiu-a Mons. Valerio Valeri, Nuncio Apostolico, e entre os assistentes encontrava-se o embaixador de

PIERRE LAVAL

Espanha em França, Lequerica, cujo papel é bem conhecido nas recentes negociação para o armisticio. — (H.).

A cotação do franco

MADRID, 23.—Os francos franceses «extra-clearing», que na sexta-feira se cotizavam a 22,95, fecharam ontem a 20,50.

As libras «extra-clearing», cuja cotação a 21 do corrente, foi de 40,50, cotizaram-se ontem a 38,10. Ambas estas cotações são exclusivamente para a compra das divisas indicadas procedentes de exportações.

No que respeita ás divisas livres, importadas voluntaria e definitivamente, os francos «extra-clearing» passaram de 26,40 em 21 do corrente, para 23,60, e as libras «extra-clearing» de 46,55 para 43,80.—(Havas).

O estado de espirito da Imprensa francesa

BORDEUS, 23.—Os jornais não comentam as condições do armisticio, pelo proprio facto de não serem ainda conhecidas, mas dedicam especial atenção ás circunstancias da sua assinatura.

A «Petite Gironde» evoca o cenario de Rethondes, e escreve que naquele local se desmoronaram as ilusões francesas. «Vinte anos de ilusões, erros e enganos.—escreve—Não diremos de crimes porque queremos acreditar que aqueles que nos arrastaram para esta aventura foram apenas ignorantes e cegos».

No «Petit Parisien» Roger Massif nota que o preambulo das condições para o armisticio contem sómente acusações, embora prestando homenagem aos heroismos dos soldados e á bravura do adversario vencido. «Foi porque se fez o impossivel—diz—que a França, tendo esgotado os seus esforços, deparou com uma unica solução, aquela que Pétain indicou na comovente alocução de domingo passado e que confirmou alguns dias depois.

Louis Georges, na «Liberté du Sudouest» afirma: «Sabemos que o tratamento que nos vai ser infligido nada terá de complacente, mas sabemos que nos foi possivel exigir que a nossa honra se mantenha intacta. Desde que o marechal Pétain decidiu assinar, em nome da França—prossegue—a convenção do armisticio, é porque, efectivamente, nenhuma das clausulas deste documento era para nós ignominiosa. Salvou-se a nossa honra. Isto é um facto».

Por seu lado, o «Figaro» verifica em artigo de fundo que a França sucumbiu em combate, no qual não procurava qualquer vantagem material. A França—escreve—não pode ser diminuida pela derrota quando manteve, até ao limite das suas forças, os compromissos que assumira para com a Civilização.

Finalmente, Fernand Laurent, no «Jour-Echo de Paris», exorta os franceses a esquecer por largo tempo o desejo de querer fazer a felicidade da Humanidade. «E' preciso não querer refazer o mundo—declara—antes de ter refeito a França. A esperança não está interdita aos franceses. Os nossos plenipotenciarios foram certamente inspirados por egoismo segrado. O interesse da França, é de hoje em diante, a nossa unica lei».—(Havas).

Churchill pronunciou

um violento discurso

LONDRES, 23.—O Primeiro ministro, Winston Churchill, fez as seguintes declarações: «O governo de Sua Magestade soube com pezar e com espanto que as condições impostas pelos alemães foram aceitas pelo governo francês. Não é possivel aceitar que tais condições pudessem ter sido apresentadas a qualquer governo francês que dispusesse de liberdade, independencia e autoridade constitucional. Tais condições, se fossem aceitas por todos os franceses, colocariam, não sómente a França mas todo o Imperio francês completamente á mercê, ou antes, na posse, dos ditadores alemão e italiano. Não só o povo francês ficaria na dependencia e seria forçado a trabalhar contra a sua aliada, não sómente o territorio francês seria utilizado com a aprovação do governo de Bordeus para atacar a sua aliada mas tambem todos os recursos do Imperio francês bem como a marinha de guerra francesa passariam rapidamente para as mãos do adversario para realização desse objectivo. O governo de Sua Majestade crê firmemente que, aconteça o que acontecer, o povo francês será capaz de continuar a guerra, seja onde fôr que ela nos conduza, quer no mar, quer em terra, até que ela chegue a uma conclusão vitoriosa.

Quando a Grã-Bretanha alcançar a vitoria, a-pesar da acção exercida pelo governo de Bordeus, ela tomará a peito a causa do povo francês, mas a vitoria da Grã-Bretanha só é possivel alimentando a esperança da restauração da grandeza da França e da liberdade do seu povo.

Homens valentes de outros paises que foram devastados pela invasão nazi estão combatendo nas fileiras dos que se batem pela liberdade. Assim, o governo de Sua Majestade dirige um apêlo a todos os franceses que se não encontrem em poder do inimigo para que o ajudem na sua tarefa concorrendo dessa maneira para tornar a sua realização mais segura e mais rapida. Apela para todos os franceses, onde quer que eles estejam, para ajudarem até ao maximo das suas possibilidades e energia as forças libertadoras que são enormes e, se forem empregadas com lealdade e com decisão, fatalmente triunfarão.—(Exchange Telegraph).

A Siria e o Libano desejam continuar a resistencia

LONDRES, 23—Soube-se hoje nesta cidade que a colonia francesa de Beiruth telegrafou ao Presidente da Republica e ao Presidente do Ministerio de França nos seguintes termos: «Os franceses residentes na Siria e no Libano, que depositam toda a confiança em que salvaguardareis a honra da França, colocando á vossa disposição todos os recursos morais e materiais, imploram-vos que empregueis todos os esforços para continuar a luta ao lado dos Aliados e com a esquadra anglo-francesa, nos territorios do Imperio Francês que nos foram violados pelo inimigo e que desejam continuar a sua indomitavel resistencia.—(E. T.).

OS COMUNICADOS DE GUERRA

FRANCÊS—«A progressão alemã assinalada ontem á noite, ao sul do Baixo Loire, acentuou-se em direcção a Rochefort.

Nos Alpes continuaram os ataques italianos. Repelimos estes em todos os pontos a vanguarda da nossa posição de resistencia». (Havas)

ALEMÃO—«Como já foi anunciado por uma comunicação especial, a batalha da Alsacia-Lorena terminou no dia 22 de junho pela capitulação dos exercitos franceses. Depois de violentos combates, as nossas heroicas tropas e os nossos ousados chefes alcançaram, de novo, uma vitoria do mais alto alcance, pela qual o ultimo grupo do Exercito francês, que dispunha ainda de toda a sua força de resistencia, foi vencido. Cairam nas nossas mãos mais de quinhentos mil prisioneiros, entre os quais os comandantes dos 3.º, 5.º e 8.º Exercitos e muitos outros generais, e despojos militares enormes, compostos de armas e de material de guerra de todas as especies.

A mais poderosa defesa de Estrasburgo, o forte de Mutzig, na orla oriental dos Vosges, foi ontem ocupada. Apenas resistem ainda certos sectores da linha Maginot na Baixa Alsacia e na Lorena, e destacamentos estraviados nos Vosges. Esta resistencia será, no entanto, quebrada em pouco tempo.

No litoral do Atlantico, destacamentos moveis avançaram até á região de La Rochelle. O porto de guerra de Saint Nazaire foi conquistado. Entre enorme espolio encontrado figuram carros de assalto que estavam prontos para ser embarcados.

No vale do Rodano, as nossas tropas, partindo de Lyon e de leste da mesma cidade, prosseguiram o seu avanço para o sul. Perto dos contrafortes dos Alpes da Saboia, a sudoeste de Genebra, as tropas alemãs forçaram a passagem do Rodano.

Durante o reconhecimento armado, ao longo da costa francesa, entre Saint Nazaire e o Gironda, os nossos aviões afundaram cinco navios de carga, que deslocavam entre 3.000 e 10.000 toneladas; um navio-transporte de 10.000 toneladas e outro de 4.000.

No dia 22, realizaram-se ataques de esquadrilhas de bombardeiros a «pique» («stukas») e de aviões de combate, principalmente contra os aerodromos inimigos ao norte de Bordeus. Foram incendiados dez aviões no campo de aviação de Rochefort e devido á acção das bombas, e vinte foram destruidos pelo fogo das metralhadoras durante varios ataques rentes ao solo. Um hangar foi destruido pelas bombas.

As perdas do inimigo, nos ares, elevaram-se, em 22 de junho, a 49 aviões, seis dos quais foram abatidos em duelos aereos. O resto foi destruido em terra. Faltam quatro aviões alemães.

Um submarino afundou um navio cisterna inimigo de 16.000 toneladas, que fazia parte de um comboio.

Na noite de 22 para 23 de junho, os aviões inimigos não efectuaram «raids» sobre o territorio alemão.

Nos combates dos ultimos dias, distinguiram-se os seguintes oficiais, pela sua atitude exemplar e pela sua extraordinaria bravura: tenente Mueller, alferes Glas, de um regimento de infantaria e alferes Bernt von Buggenhagen, de um destacamento de reconhecimento.—(D. N. B.)

ITALIANO—«A nossa aviação continuou as suas operações em todos os sectores do Mediterraneo. Durante a noite de 22, com uma brilhante acção e sem nenhumas perdas, a-pesar da reacção da D. C. A. e de longo periodo de permanencia sobre o local onde se encontra refugiada a esquadra inglesa, a nossa aviação bombardeou eficazmente a base naval de Alexandria. A base de Bizerta foi igualmente atingida. A-pesar do mau tempo, navios inimigos em navegação no Mediterraneo ocidental, vigiados pelo reconhecimento aereo, que se estende continuamente a toda a bacia mediterranica, foram bombardeados. Um avião italiano não regressou á base.

Na Africa do norte, continuaram as acções militares, com vantagens nossas. Houve intensa actividade da nossa aviação contra carros blindados e formações inimigas e um grande quadrimotor inimigo foi abatido.

Na Africa oriental os nossos «dubat», (tropas da Somalia) abateram um avião inglês, que caiu em chamas.

O inimigo bombardeou a cidade de Trapani (Sicilia) atingindo exclusivamente casas particulares. Registaram-se vinte mortes e trinta feridos, entre mulheres e crianças, e sómente três militares. A nossa aviação de caça perseguiu o adversario e abateu dois aviões.—(R. R.).